

CONDIÇÕES
Assinatura mensal nesta cidade. \$ 1.20
Número do dia. 0.10
atrasado 0.20
PARA FORA
Semestre. \$ 8.00
Anno. 15.00
As assignaturas devem sempre cobrir-se em de
Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo comen
çar em qualquer dia.
A correspondência deve ser dirigida ao Director e
integralmente selada com o que não será devolvida do
correu.
Pagamento adiantado

A PATRIA

JORNAL BRAZILEIRO

EMPRESA ARRENDADA

DIRECTOR: JOSE MARIANO PORTO

DIARIO DA MANHA

ADMINISTRAÇÃO

RUA 25 DE MAIO, ESQ. CIUDADELA

Recebem-se annuncios e a pedidos. Os arti
culos del interesse geral serão publicados gra
tuitamente.

REGENTE - ANTONIO OLIVEIRA

ASSINATURA PARA O BRASIL

Semestre (media papel) 10\$000

Anno 20\$000

Pagamento adiantado

COLLABORADOR ALFREDO BASTOS

A PATRIA

MONTEVIDEO, 4 DE MARÇO 1888

Questão Leopoldo Marques

Devido à amabilidade dos Srs. Redactores do diário do Salto Ecos DEL PROGRESSO, recebemos um telegramma, em que se nos comunica a noticia do novo apazamento do jury, que deve entender na causa pelos Srs. Villar e Leleu intentada contra o brioso director da PATRIA, o Sr. José Mariano Porto.

Por um lado, sabemos que a população do Salto, em maioria, dá provas, diariamente, da muita sympathia que deserta o proceder patriótico e energico do Sr. Porto, começando no theatro Larraga, onde se estabeleceu o jury e acompanhando o nosso digno compatriota, todas as vezes que se tem reunido do recinto d'esse salão sempre repleto de assistentes.

Por outro lado, podemos considerar-nos muito satisfeitos, porque vemos que, emquanto a população e o accusado comparecem, alguns dos Srs. jurados se deixam ficar no *dolce far niente* das suas comodidades, esquecidos do cumprimento de um dever e da obrigação de um mandato que se deve antepor a todo o qualquer interesse do ordem privado.

D'ahi, pois, podemos deduzir que o espirito d'essa população salteña está em apoio do director da PATRIA, pelo menos, por maioria de opinião.

Deixamos ao nosso compatriota novo triumpho no proximo dia do seu julgamento.

Os falsos traductores

Não ha muito tempo que tivemos occasião de ler um documento de importância jurídica, o qual, escripto primeiramente em portuguez, fôr verídico para lingua castelhana por um traductor publico, argentino ou oriental; não podemos precisar esta particularidade.

Examinando o texto primitivo e de logo a traducção, chegamos a convencer-nos da seguinte verdade italiana: que os traductores que não possuem de traductores.

Eate, a quem nos referimos, está precisamente nestas condições, porque no alludi o documento ha phrases portuguezas que significam cousa diferente da verda italiana.

E preciso convir que este proceder é criminoso ao par de escandaloso e ridiculo; e ali está a razão porque certos pleitos, em cujos autos ha escriptos em portuguez ou simplesmente a respectiva traducção, se complicam, se enredam, e prestam-se ás especulações da chicana.

Vejamos agora se podemos explicar a causa de semelhante torção.

Em Buenos-Aires e em Montevideo é corrente a opinião de que o portuguez, lingua tipicamente castelhana, ou, como querem certos pseudophilologos, dialecto gallego mascarado, não tem necessidade de ser estudado.

D'ahi resulta que todo o individuo que segue exame publico das leis ou das linguas estrangeiras, do que pretende ser traductor legalmente autorizado, não ao exam do francez, do latim, do italiano e do inglez, por exemplo, o exame do portuguez, talvez porque não ignora o phrasismo do *quod abundat non nocet*.

E' l'emos como um traductor d'aquellas linguas addiciona aos outros que lhe d'ram o titulo de *expert* no portuguez.

Está, pois, habilitado a traduzir os documentos escriptos em portuguez, do modo que lhe parecer melhor.

N'esto assumpto, estes falsos traductores entendem—(ou antes especulam)—que o verter é apenas dar a conhecer qual o pensamento do autor.

Pouco lhes importa a parte artistica da linguagem, se é que se trata de um trabalho litterario. Nem possuem um dicionario serio de synonymia que lhes ensine a equivalencia relativa dos termos, o limite da significação semelhante, de modo a saber qual o vocabulo genuino, imprecisamente, unico e exacto de especificar o valor philologico da palavra, finalmente o conjunto d'essa architectura do dizez que expressam, na fluencia da phrase, no rigorismo da syntaxe e da prosodia, na forma correcta e pronunciativa, a fidelidade ou a fidelidade real da scena ou do objecto estudado e descrito.

FOLHETIM DA PATRIA 91

A AVÓ

FOR
EMILIO DE RICHEBOURG
TERCEIRA PARTE
As victimas

II

OPERTIO DO CONSELHO

e seu filho vivem em Paris e ali são conhecidos.
— O moço parece já se não lembrar que usou o nome de Lapret na sua infancia; não sabe absolutamente nada do crime cometido na Pomerania e acredita sinceramente que sua mãe é viúva.

— Ah! que elle o acredite, meu Deus! que elle o acredite sempre!

— Quando ella era pequena, Sr. Director, atormentavam-na recios insensatos; tinha medo do ser roubado pela morte ao filho antes de haver fecho de um homem. Estava bem longe de supor nesse tempo que havia uma coisa para elle e para mim, mais terrivel do que a morte.

— Um galé não é nem pai, nem marido, é um paria que não deve viver senão como os leprozados da ilha média, nos quaes se prohibia todo e qualquer contacto com o resto da humanidade. Sim! sim! que elle acredite amboz que já não existia! que guardem o nome que adoptaram afim de que a mancha do meu nome maldito não possa jamais salpical-os.

Para esses traductores de quem fallamos, tudo isto nada vale. A não ser o papel que lhe entregam para traduzir, a vapor se é possível, elle não lê nem estuda um livro portuguez.

Entretanto, certo dia, um traductor publico chegou á falla com um brasileiro.

Carecia de uma explicação. Estava incumbido de traduzir um documento em que apparecia um *fores* de 20 annos, alto, cheio de corpo e toco no! Todos os passados dados para pedir esclarecimento eram motivados por aquella palavra *fores*...

E como confessasse não ter nem *boni* nem *maia* dicionario, affligia-se com esse diabolico termo.

— Quando ha visto *Yd*. — dizia — *um fores* de 20 annos que é isso! Um *fores*!

Como, porém, se tratava do assumpto importante moderar-se a gargalhada; deu-se ao dispendio a lição pedida. Retirou-se extraordinariamente informado da *monomania* do chamarem os brasileiros e portuguezes *papaigo* a um rapaz do cabellos rubios!

Ora, succede ás vezes o contrario: que em vez do dar-se a um traductor um escripto em portuguez, se lhe entrega um documento em hespanhol para que seja verídico para o portuguez, o que é logico, porque ser traductor de uma lingua com relação a outro idioma do paiz em que se presta o exame de competencia, é saber perfeitamente as duas linguas, com as suas modulações, com os seus idiosmismos, com as suas formas artisticas, com as suas accentuações phoneticas.

E porventura os examinadores, achem o portuguez como é devido?

Seria expozado traduzir para a nossa lingua o mais comedido e insignificante documento commercial, para cujo trabalho não se temia do exigir conhecimento da litteratura?—Nem isso.

Ha traductores, como diz Gouffon no seu livro intitulado *Pensamentos de um speculo*, que são como os muscos barbaes que querem absolutamente tocar na flauta uma peça escripta para violino.

E' precisamente d'estes que fallamos, porque não são traductores; são pederesores!...

A Sociedade Brasileira de Beneficencia 7 de Setembro em Tacuarembó

Sr. Redactor da PATRIA.

Permitta-me V. S. dar a vista em sua illustração do jornal á esta linha, que serviu de incentivo para que os nossos compatriotas applausim o modo porque procedem os brasileiros residentes neste Departamento, constituindo-se em sociedade, que desde sua instalação vai conquistando cada vez mais sympathia entre os Orientaes amantes do Brasil.

O nome prestigioso do nosso digno 1.º presidente, o nobilissimo e intelligente tenente-coronel Antero da Cunha, que dirige esta Sociedade patriótica com o criterio do verdadeiro brasileiro, que sabe sempre em todos os actos de sua vida mostrar-se merecedor da estima e consideração publica, é bastante para que nossos patriotas se sintam honrados por serem dirigidos por tão conspicuo cidadão que honra sua patria e que não poupa esforços para que a mesma Sociedade alinje no fim sobre que se acha constituído nos Estatutos approvados em sua instalação.

Os brasileiros unidos como se acham hoje em espirito e vontade ás aspirações nobres de sua Pátria, não podem deixar de orgulhar-se porque vem realizado seu *desideratum* quando se constituem em associação, e tiveram o bom senso de confiar o governo da não que construíram a tão adestrado Palmar, E' porisso que ella singra desconfiantemente e elegar por certo ao porto seguro do seu destino. Honra pois ao tenente-coronel Antero da Cunha e todos os seus compatriotas que o acompanham.

A convite d'esto nosso distincto compatriota se reuniram os socios em Assembléa. Geral no dia 20 do corrente para a leitura, discussão e approvação do regulamento interno da Sociedade.

Dando V. S. conhecimento, em seguida da Acta dos trabalhos d'essa sessão em sua integra, é quanto basta para que todos os brasileiros façam justiça a seus compatriotas aqui residentes.

São Francisco, 26 de Fevereiro de 1888.

Um Socio.

Acta da sessão extraordinária da Sociedade Brasileira de Beneficencia 7 de Setembro.

Aos 20 dias do mez de Fevereiro de 1888 reunidos os socios presentes; Srs. Tenente Coronel Antero da Cunha, Simão Soares Filho, Antonio

R. Soares, Abel Coutinho, Dr. Francisco J. de Lemos, João Idarte, Daniel G. de Freitas, Dr. Dantas Junior, Laudelino Pereda, José Antonio de Freitas, Manoel L. da Rosa, Joaquim Prospeador Silva, Joaquim Napoleão, Izias R. Perelira, Joaquim A. de Menezes, José Cavallheiro, Evaristo G. dos Santos, Victor d'Oliveira, Antonio N. da Silva, Victorino L. Campos, José C. de Fontoura, João A. Granada, Martiniano Curvello e Dr. Epaminondas da Arruda. Sob a presidencia do Sr. 1.º Presidente Antero da Cunha, sendo Secretarios os Srs. Dr. Dantas Junior e Daniel G. de Freitas, foram declarados pelo Sr. Presidente alteros os trabalhos, eram 1 hora da tarde. Lida pelo Sr. 1.º Secretario, a acta da sessão anterior foi approvada. Procedeu-se á leitura do expediente da Secretaria, que constava do Officio dos Delegados de Campanha, acciando as respectivas nomeações, excepto duas, o Sr. Francisco Farias, que se retirou da Republica, o do Sr. Fernando Alonso, que não pôde aceitar dita nomeação por ser oriental.

O Sr. Presidente convidou o relator da Comissão d'Estatutos o Sr. Dr. Lemos á proceder á leitura do Regulamento interno que deve reger a dita associação. Terminada a leitura pela palavra do Sr. Daniel Freitas e objecta que cada artigo seja discutido do por si.

Posto á votação Regulamento interno foi approvado unanimemente.

O Sr. Presidente interroga os Srs. Delegados presentes sobre o curso da propaganda em favor da Sociedade Brasileira.

O Sr. 1.º Secretario Dr. Dantas Junior propoz que se d'esse um voto de agradecimento ao Sr. Ministro Brasileiro pela offerta do um quadro que adorna á sala das sessões da Sociedade Brasileira.

Foi approvado unanimemente. O mesmo Sr. 1.º Secretario propoz que se transmitisse uma entusiastica felicitação á Sociedade Brasileira de Beneficencia pela humanitaria idea que fez congregar na capital da Republica um centro do socorro mutuo. Posto á votação foi approvado unanimemente.

Propoz tambem para socio e delegado da 2.ª Seção o Sr. Antonio Cardoso, que foi approado. Propoz outro sim para delegado na Cuchilla Pereira em substituição do Sr. Francisco Farias que se retirou, o Sr. Manoel Leonidio da Silveira. Foi approvado.

O Sr. Simão Soares Filho propoz para delegados os Srs. Firmiano Cardoso e José Rodrigues Soares, que foram acciados.

Terminada esta parte o Sr. Lemos apresentou a Assembléa o digno compatriota Dr. Epaminondas da Arruda, que achando-se do passageiro nesta Villa, quiz com sua presença mostrar que adheria á idea que nos congrega em Associação definida.

Com effeito o Sr. Dr. Arruda pediu a palavra e em phrase eloquente manifestou o entusiasmo com que se achava possuido por ver que os seus compatriotas residentes na Republica do Uruguay sabem ser brasileiros, o faz votos pela unida e prosperidade da associação fundada.

Nada mais havendo á tratar, levantou-se a sessão ás 5 1/2 da tarde.

São Francisco, 20 do Fevereiro de 1888.

O 1.º Secretario,
Dr. Dantas Junior.

D. Pedro II

IMPERADOR DO BRASIL

Acha-se na Europa, desde a primavera, o monarca estrangeiro cuja chegada despertou entre nós grande curiosidade, immediatamente transformada em sympathia geral na França e na Alemanha.

Esta monarchia, d' soberano do paiz que no seu vastissimo territorio poderia contar nada menos de quinze provincias da extenção, cada uma, de dois o imperio allemão. E' o unico soberano do novo mundo republicano: D. Pedro II, Imperador do Brasil.

Muitos curiosos esperavam, talvez, cortejo brillante e luxuoso, recamado de diamantes como do Shah da Persia, o numeroso pelotão de desordenados refulgencia com a idea da proxima futura coronificação.

O cal imperial, avesso ás pompas, desvanecia estas illusões. Um camarista e uma dama de honor (o visconde e viscondessa do Carapellada), outro camarista, visconde do Niço, e o medico visconde de Motta Maia, eis as unicas pessoas que acompanham na Europa o Imperador D. Pedro e sua illustre esposa.

D. Pedro II, nascido a 2 de Dezembro de 1825, é neto do rei do Portugal, D. João VI, que com a chegada de Napoleão ao reino houve de refugiar-se no Brasil. O successor do D. João VI não pôde resistir á tendencia da emancipação nacional.

Principe, regente, collocou-se á frente do movimento da independencia e em 1822 foi coroado imperador do novo Estado. Em 1831, D. Pedro I abdicou a favor do seu filho, que apenas tinha então seis annos, e, ha 57 annos, administra o imperio. Por seu pai descendendo D. Pedro II da familia Bragança; sua mãe era filha do imperador Francisco I da Austria e filha da esposa do Napoleão I; e sua esposa, D. Theresia Christina é filha do Francisco I, fallecido rei das Duas Sicilias. E' aparentado D. Pedro II com quasi todas as dynastias da Europa, reinantes ou destronadas. E' sobrinho de Napoleão I e o cunhado do principe da Joinville. De quatro fillos que houve, tão somente vive mais velha D. Isabel, Princesa Imperial e ora Regente do Brasil. Conta setenta e seis annos, e ha 57 annos, administra o imperio, o mais velho dos quaes, D. Pedro do Saxo Coburgo, filho da princesa D. Leopoldina, tamtem viaja agora na Europa.

Pela Constituição politica, a mais antiga depois da Inglaterra e a mais liberal do que ha noticia, tem o titulo do Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil—titulo bem sustentado por D. Pedro II, não só pela gloriosa pacificação das guerras civis e pela victoria alcançada contra o dictador Lopez do Paraguay (1865-1870), mas ainda pelos notaveis progressos realizados no Brasil na espera da expansão intellectual.

No mesmo anno em que se toz termo á guerra franco-allemã, D. Pedro II, então na Europa, logrou ver decretada no Brasil, sendo regente D. Isabel e presidente do conselho o visconde do Rio Branco, a lei que declarou livres os nascimentos do ventre escravo e deu outras providencias para accelerar a extincção do captivismo, criando o especial fundo para a emancipação annual dos escravos que o merecerem. Por este fundo tem sido allorçados desde então mais de 30,000 escravos, no paiz que pela sua parte á iniciativa particular, n'estes ultimos dois annos, tem libertado quatro ou cinco vezes o mesmo numero, sem que allas fosse possível resarcir a eliminação d'estas forças pela introdução do brago estrangeiro em larga escala, como nos Estados Unidos. Actualmente existem no Brasil cerca de 600,000 escravos.

Carga seria do reformas liberas apontar o governo de D. Pedro II ás gerações futuras com brilhante relevo na historia brasileira. A conservação da monarchia e da sua ordem é devida á sua avia politica, sem a qual o imperio estaria dividido em estados federalizados.

Os soberanos transeiros vivem de veras burguezmente no Rio de Janeiro e em Petropolis, a esta singeleza e á benevolencia proverbial do sabio principe e de sua esposa casaram no Grã-Duque de Baden e na Allemanha grande imprensa. Na corte do Brasil não se conhecem pompas principescas. Dadas vezes por semana abre-se alli o palacio imperial, a horas marcadas para todos os que desejem ser admitidos, o D. Pedro e D. Theresia tem sempre palacina leve, para cada pessoa que se lhes acerca. Apesar da grande economia com que vivem, dependem da sua dotação, não excedente de dois milhas francos (Napoleão dispunha de 11), quantia consideravel com escolas, actos de beneficencia, etc. Não falta D. Pedro II com o seu donativo a qualquer obra de utilidade publica que elle, A Imperatriz Theresia Christina não faz fallar de si senão pela sua bondade. Aos seus sentimentos humanitarios allia D. Pedro o mais vivo interesse por todos os homens que se dedicam ás artes e ás sciencias. Não ha quem não se lembre, por exemplo, da visita que D. Pedro, em 1878, fez ao poeta francez Victor Hugo, que o saudou, cognominando-o: «Neto do Marco Aurelio».

Em Baden-Baden manteve D. Pedro relações com homens notaveis de todas as nações, não deixando, entretanto, de receber pessoa da posição humilde. Ao seu espirito não passam despercebidos nem colleções, nem galarias de quadros, nem officinas de artistas, nem monumentos. Na edade de 62 annos tem D. Pedro verdadeira sede juvenil de saber. Um orientalista allemão, Dr. Ch. Seybold, applica-se com D. Pedro das horas por dia ao estudo do hebraico, do arabe e do sanscritto. Tem, além d'isto, D. Pedro predilecção particular pelas sciencias naturaes.

No Rio de Janeiro já mais faltou ás sessões do Instituto Histórico e Geographico. Com o nome de D. Pedro de Alcantara, figura na lista de numerosas associações scientificas da Europa e foi, na qualidade de membro da Academia de Sciencias do Paris, que alli apresentou ultimamente seu trabalho, o joven principe D. Pedro Augusto de Saxo, o qual fez á douta assembléa uma memoria acerca da crystallographia de alguns minerais do Brasil.

D. Pedro II herdou de seu pai, autor do um

hymno da independencia do Brasil, talento musical. Por Wagner mostrou elle grande entusiasmo, tendo assistido á inauguração do theatro do Hayreuth.

Em Baden-Baden foram, a seu pedido, representados *Tannhauser* e *Der fliegende Hollander*, tem como ensaiado e executado na sua presença o hymno nacional do Brasil.

D. Pedro chegou a Baden-Baden, sem ser esperado, nos primeiros dias do Agosto. O tratamento no Friedrichshafen, grã-duque dirigido pelos medicos do estabelecimento e pelo visconde de Motta Maia, o repouso e os passeios n'esta canto paradisíaco da terra fortificaram a saude do D. Pedro, que, bastante vigoroso, deixou a rainha dos banhos após a permanencia das duas mezes.

Tão simples como no Brasil foram aqui os costumes de D. Pedro. Ia todas as manhãs, na companhia do visconde do Niço e do visconde de Motta Maia, seu medico, ao Friedrichshafen, e d'alli regressava ás 9 1/2 ao hotel Stedhania. Todo o tempo decorrido dentro o almoo e a hora do concerto á tarde em dedicado no estudo, as recepções e algumas vezes a passeios.

Nas noites em que não havia espectáculo, costumava passear pelo meio do povo defronte da Casa da Conversação ou sentar-se debaixo da colunada, inconspicuo para quasi todas as pessoas que alli estavam. Mais facil era tomar aquelle magistoso ancio, vestido do preto, por um conselheiro allemão aposentado, do que por Imperador. A illusão era ainda maior no vel-o conversar benevolente com seus companheiros.

Para quem se aproxima do Imperador (tive a honra de uma audiencia a 3 de Setembro), impressiona logo a cordial amabilidade, que faz cessar todo o constrangimento. A cabeça do Imperador é de tanto inclinada sobre o peito. Sob a fronte elevada e tallada em grande relevo rasgam-se olhos azues, cuja expressão recorda o olhar do imperador Guilherme.

A fice distincta e formosa, na qual os annos e a enfermidade gravaram vestigios profundos, recebeu de novo a frescura primitiva, em contraste com a barba encanecida e basta.

D. Pedro exprime-se com facilidade em muitas linguas, mas prefero o francez ao conversar com estrangeiros.

A lembrança pessoal do Victor Hugo que D. Pedro recordou com prazer, e tudo quanto me communicou acerca da origem de muitas poezias do grande homem, ficar-me-hão indeleveis no espirito, como inextinguíveis as menores circumstancias de toda a audiencia, cuja extraordinaria duração somente noel ao olhar para o meu relógio, de volta do hotel Stedhania.

Prof. Dr. Joseph Sarrazin.

(Ext.)

Telegrammas

AGENCIA HAVAS

Estados em Montevideo: São Paulo, 2 — O deputado Daniel Wilson resolveu apellar da sentença do Tribunal Correccional.

Berlim, 2 — Não tem tido melhoras o estado do principe herdeiro.

Madrid, 2 — Vai melhorando rapidamente o estado de saude do chefe do gabinete.

Vienna, 2 — Assegura-se que as grandes potencias chegaram a um accordo sobre a questão da Bulgária.

Rio de Janeiro, 2 (8 e 45 da noite) — Acha de dar-se n'este momento um facto grave que causou grande emoção em toda a cidade e que pôde trazer serios consequencias.

Por causa da prisão do um capitão da armada, prisão effectuada ha dias pela policia, a qual deu mos tratos ao mesmo capitão, este perdeu o uso da razão. Os demais officiaes da marinha indignados com a policia por esses factos, na pessoa de um seu collega, reuniram-se e tornaram publico um documento no qual protestam com altura contra a policia, declarando no mesmo tempo que são solidarios do acontecimento que deu motivo a prisão do referido capitão.

Esta noticia ao passar pela rua um latulhão d'infantaria, officiaes e marinheiros d'armada deram-lhe uma vaia e emitiram gritos offensivos.

Deu-se logo por este motivo um grave tumulto. Deambos os lados fizeram uso de armas, resultando muitas pessoas feridas de mais ou menos gravidade.

As autoridades tomaram severas medidas para evitar a repetição de semelhantes factos.

Rio de Janeiro, 3 (10 horas da manhã) — O facto communicado hontem á noite teve consequencias lamentaveis.

Durante toda a noite houve em varios pontos

da cidade conflitos sanguinolentos promovidos pela policia.

Os marinheiros d'armada e o povo fizeram causa commum com os officiaes da marinha. Grupos de cidadãos, de marinheiros e officiaes da marinha percorreram toda a noite as ruas d'esta capital, dando gritos de «Morrá a policia».

O chefe da policia mandou patrulhar a cidade por grande reforço de urbanos, afim do restabelecer a ordem, o que não foi possível conseguir.

Só ás duas horas da noite, quando por ordem do governo os urbanos foram substituídos por tropas de linha é que se pôde restabelecer a ordem.

Nos conflitos que tiveram lugar, houve um grande numero de feridos e algumas mortes.

A população achou-se profundamente impressionada por estes factos.

Temo-se que esta noite se repitam os conflitos.

Santiago (Chile) 2 — Deram-se hontem n'vta capital 9 casos e 2 obitos de cholera. Em Valparaiso 8 casos e nenhum obito e nos demais pontos 53 casos e 15 obitos.

Buenos Aires, 3 — Dize-se que o governo da provincia de Santa Fé pensa vender aos capitalistas de Buenos Aires as linhas ferreas da provincia.

Os corretores da praga do commercio ofereceram hoje um banquete do cem milhares ao Sr. Emiliano Frias que se separa da Bolsa depois do 14 annos de presença na mesma Bolsa.

O municipio tomou posse do parque «Tres do Fevereiro».

Foi escolhido candidato para governador da provincia de Catamarca o Sr. José Doulos.

Um desconhecido por meio de uma carta falsa, fez salír de uma escola uma menina de 8 annos, levando a consigo. A policia averigua o facto.

Huenos Aires, 3 — Sahem para esse porto «Venus», «Júpiter» e «Proceder».

O Dinuo censura na quarentena imposta pelas autoridades argentinas e orientaes ás procedencias brasileiras.

A associação da imprensa dará o titulo de socios honorarios aos generaes Mitre e Sarmentino.

O ministro Henrique Moreno acha-se doente de cama.

Via Galveston

S. Peterabourgo, 2 — Todas as potencias reponderam á nota da Russia. A Inglaterra declara que não poderá aconsellar o suldo da Turquia que tome medidas para depór o Principe Fernando, antes de proporem-se meios satisfatórios para garantir o futuro da Hungria depois da partida do principe.

Paris, 2 — Lesseps fallando na assembléa geral extraordinária de accionistas, disse que a mal vontade dos inimigos do Canal do Panamá, tinha obrigado a companhia a contrair um emprestimo com elevada taxa de juros. Lesseps accrescentou que não pôde garantir a terminação do canal para 1890. Os fundos em caixa da companhia são de 11 de Janeiro em de 110 milhões de francos. Lesseps concluiu o seu discurso, dizendo que tinha confiança na terminação do canal.

Nota — Fundados na respectiva lei prohibida a reprodução dos telegrammas acima.

Humorismo

Na estação da estrada de ferro.

— Olá, você por aqui fazer uma viagem, hoje uma sexta-feira e dia 13, de mais a mais! Então não tem enguiço!

— Tenho o muito, mas quem parte não sou eu... é minha sogra!

Tem um olhar homicida
casca lousa olhos fataes.
— sendo llo chefe de vida,
ferem-nos como punição...

No jury:

O Juiz — Você é o accusado do crime de attentado ao contra o poder.

Accusado — Sim, mas tenho uma circumstancia attenuante.

Juiz — Qual!

Accusado — Depois do commettido o attentado del calbo da rapiriga e foi uma mulher do monial.

Reflexão de um philosofo.

Potum surdo que disse que a palavra era de prata; e um mudo que escreveu que o silencio era de ouro.

Durocher, tem entendido, pôde dar-se como antigo militar reformado ou como pequeno rendeiro de provincia que vai a Versailles para ali passar algum tempo.

Sahira é menor numero de vezes possível do seu quarto e esperar com paciencia que alguém vá perguntar pelo Sr. Durocher. De mais não é provavel que espere muito tempo. Illo de saber que fomos passagem a bordo do «Orestes» e é a chegada do navio a França annunciará a sua.

En Versailles está muito perto do seu mulher e de seu filho, mas não deve fazer a menor tentativa para se encontrar com elles.

Eis aqui, meu amigo, as instruções que leinho que lhe dir. Enquanto ao que tem que fazer em França lá lhe dirão.

Lapret levanto-se.

O director da penitenciaria deu-lhe do novo a mão e olhou para elle com sorpresa. Lapret já não era o mesmo homem; tinha-se transformado em um instante; tinha o rosto illuminado, o olhar vivo, radiante, estava direito, com a cabeça alta; parecia ter crescido; ser vinte annos mais novo.

E' porque um sopro de vida poderoso fazi circular nelle uma nova seira, é porque sentia que se tinha tornado homem! Tinha o seu perdido, era livre, já não era gal!

Depois de ter agradecido ao director com effusão, não achando bastantes palavras para exprimir seu reconhecimento, retirou-se.

Quando se achou só no caminho que conduzia ás casinhas de St. Lourenço, sentiu-se ligeiro como os passaros de brilhante que fugiam diante delle voando; parecia-lhe que tambem tinha azas.

Respirou com uma espécie de voluptuosidade. Como sentia vivificado aquelle ar que lhe sang

da que foi condemnado por um crime que não havia commettido; achava que não é bastante que seja perdoado; quer a sua reabilitação.

— Pelo amor de Deus! senhor, diga-me o nome do meu protector.

— Isto não me é permitido; o seu protector se fará conhecer do senhor, quando o julgar a proposito.

Lapret, o seu procedimento em Guyana, diz-me tambem que é innocente; meu amigo, dou-lhe a minha mão.

O agradecido agarrou na mão que se lhe estendia e beijou-a, molhando-a de lagrimas.

Lapret, continuou o director, ainda não lhe disse tudo; tenho que lhe dar parte agora das instrucções que lhe são dadas e das recommendações expressas que lhe são feitas. Mas, se lhe parece, fallamos primeiro do estado da sua bolsa.

A minha bolsa é muito modesta, Sr. director; não tenho com certeza a somma necessaria para comprar uma roupa decente e pagar o custo da viagem.

— Teria podido facilmente juntar uma somma relativamente importante; mas generoso, sempre prompto para prestar serviço tem constantemente dado aos seus camaradas tudo quanto ganhava.

— Um condemnado por toda a vida, Sr. director, não pensa em fazer economias.

— Felizmente pretinham o caso e ha nesta bolsa mil francos em ouro que estão encarragados de lhe entregar.

— Mas, Sr. director! balbucio o agradecido, que esbaldava os olhos.

— Tome, meu amigo, este dinheiro pertence-lhe e accrescento mesmo que lhe é indispensavel, porque tem que pagar a importância da viagem e fazer face a certas despesas quando chegar á

— A mim?

— Sim, tem ainda alguma coisa que esperar da vida.

— Então o que, senhor!...

— Ha de tornar a ver aquelles que ama.

— Hci de tornar a vel os!

— Sim Lapret.

— Mas onde, como?

— Ha de tornar a ver sua mulher e seu filho em Paris, porque em breve estará em França.

— Em França!... Ah! Sr. director, o senhor quer enloquecer-me!

— Lapret, conserve o seu sangue frio, lembre-se que me prometteu ficar calmo e escute-me.

— E' verdade, senhor, prometti, preciso ficar calmo.

E pronunciou estas palavras com difficuldade, a commoção aperta-lhe a garganta.

O director continuou:

— Esta noite pelas oito horas, o *Orestes*, aviso do Estado parte para voltar directamente para França; pois bem, Lapret, irá n'elle como passageiro.

— Meu Deus! mas não comprehendo.

— Val comprehendere.

— Mostrando ao condemnado o papel que tinha o selo do Estado, o director continuou:

— Esta manhã pelo correo de França recebi tambem este documento official: é a sua grã, Lapret o senhor já não é gal!

O pobre homem quiz fallar, mas tinha a lingua como que paralyzada, não pôde senão calhar de joelhos e levantar os olhos para o céu.

O director, que tinha tambem difficuldade em vencer a sua commoção, afecção a levantar-se e quando o viu em estado de escualor o continuou:

— Lapret, a pessoa em que lhe fallava agora é que se interessa pelo senhor, está convencido

Francia. Já não fallou da roupa que lhe é precisa, porque lhe será fornecida aqui.

— Agora, meu amigo, escute-me com a maior attenção e grave bem as minhas palavras na memoria. O que exige do senhor é no seu interesse e mais ainda no interesse do seu mulher e do seu filho. Não esqueça que a mais ligeira indiscreção da sua parte poderia comprometter a obra que por agora o seu protector e talvez comprometter-lhe o bom exito.

— Logo que me deixar voltará para St. Lourenço. Não dirá a ninguém que tem o seu perdão, o que livre. Na Guyana como em França e durante a viagem pelo mar guardará silencio sobre o que se passou entre nós.

— Tirará da sua caixa o que quiser levar e ao calhar da noite voltará aqui, onde lhe servirá de jantar; em seguida lhe do entregar-lhe uma roupa que não deixará suspellar que usou o uniforme dos presos.

— A's dez horas, um marinheiro do *Orestes* ha de vir buscá-lo e conduzi-lo a bordo do navio, onde será inscripto como passageiro sob o nome de Durocher.

— Lembre-se bem que a partir desse momento e até nova ordem não se chamará mais Lapret, mas sim Durocher.

— Sim, Sr. director.

— Comprehende bem; não é verdade, que não é bem razão que o fazem mudar de nome?

— Sim, sim, comprehendendo.

— Como já lhe disse, o *Orestes* volta directamente para França e a menos que não haja mais tempo não fará escala em nenhuma parte. Em breve passará o solo da patria.

— Logo que chegar a França sem perder tempo dirá-se a Voz salíte, onde se vai instalar no hotel dos Estalleiros. Ah! sempre com o nome de

Administrar sob forma não é fácil e agradável: tem os elementos culturais do
 eritritano assim e forma e sabor nacional deste; além disso era preciso preparar
 em uma superioridade incontestável sobre o nível porque pode ser assim, duas
 grandes calças em quanto o seu trabalho é impossível, tal e o elemento serviço pro-
 pósito dentro VIVIENTE; experiência tem confirmado o bom efeito de produção.
 Seleto a firma de Invenção II. VIVIENTE em duas séries ao redor de círculo, a
 garrafa com o Selo de União dos Eritritos. - 50, boulevard Strasbourg, em PA